



FUNÇÕES DO ENFERMEIRO E OS DESAFIOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Functions of nurses and the challenges of the Covid-19 pandemic

Funciones de la enfermera y los desafíos de la pandemia Covid-19

Ana Luiza Ferreira Aydogdu¹

RESUMO

Introdução: Com o surgimento da pandemia da Covid-19, enfermeiros, que já enfrentavam diversos desafios se viram frente à mais um deles. Trata-se de um momento em que o profissional apesar de ganhar destaque devido ao enfrentamento à doença, também é desafiado pela falta de proteção e pelo descaso. Objetivo: Refletir sobre as funções do enfermeiro e sobre os desafios que a pandemia da Covid-19 trouxe para o exercício da profissão. Método: Reflexão teórica baseada na leitura, análise e interpretação de artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde e no Google Acadêmico sobre as funções do enfermeiro e os desafios trazidos pela pandemia da Covid-19 para o exercício da profissão. Também foram consultadas leis vigentes sobre o exercício da enfermagem. Resultados: O enfermeiro desempenha funções no âmbito da assistência, da educação, da pesquisa e da administração. No contexto da pandemia da Covid-19, o enfermeiro passou a enfrentar maiores desafios, pois todas as funções por ele desempenhadas foram ampliadas. Conclusões: A importância dos papéis desempenhados pelo enfermeiro ficou ainda mais evidente com o advento da pandemia. Sem os recursos necessários a enfermagem não poderá continuar cumprindo suas funções, e sem enfermeiros o controle da pandemia não será possível.

Palavras-chave: Coronavírus. Enfermagem. Enfermeiras e Enfermeiros. Papel do Profissional de Enfermagem. Profissionais de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: With the emergence of Covid-19 pandemic, nurses, who were already facing many challenges, started to face yet another one. It is a time in which the professional, despite gaining prominence due to coping with the disease; is also challenged by the lack of protection and neglect. Objective: To reflect on the functions of nurses and the challenges that the Covid-19 pandemic has brought to the profession. Method: Theoretical reflection based on reading, analysis and interpretation of articles available in the Virtual Health Library and in Google Scholar about the functions of nurses and the challenges brought about for the profession by the Covid-19 pandemic. Current laws on the practice of nursing were also consulted. Results: The nurse performs duties in care, education, research, and administration. In the context of the Covid-19 pandemic, nurses began to face greater challenges, as all the functions they performed were expanded. Conclusions: The importance of the roles played by nurses became even more evident with the advent of the pandemic. Without the necessary resources, nurses will not be able to continue fulfilling their functions, and without nurses, pandemic control will not be possible.

Keywords: Coronavirus. Nursing. Nurses. Nurse's Role. Nurse Practitioners.

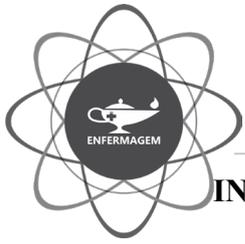
RESUMEN

Introducción: Con la aparición de la pandemia Covid-19, las enfermeras, que ya enfrentaban varios desafíos, comenzaron a enfrentar a otro más. Es un tiempo en el que el profesional, a pesar de ganar protagonismo por el afrontamiento de la enfermedad; también se ve desafiado por la desprotección y el abandono. Objetivo: Reflexionar sobre las funciones de la enfermera y sobre los desafíos que trajo la pandemia Covid-19 al ejercicio de la profesión. Método: Reflexión teórica a partir de la lectura, análisis e interpretación de artículos disponibles en la Biblioteca Virtual en Salud y en Google Académico sobre las funciones de las enfermeras y los desafíos provocados por la pandemia Covid-19 para el ejercicio de la profesión. También se consultaron las leyes vigentes sobre la práctica de la enfermería. Resultados: La enfermera desempeña funciones en el ámbito de lo cuidado, de la educación, de la investigación y de la administración. En el contexto de la pandemia Covid-19, las enfermeras comenzaron a enfrentar mayores desafíos, ya que todas las funciones que desempeñaban se fueron ampliando. Conclusión: La importancia de los roles que desempeñan las enfermeras se hizo aún más evidente con el advenimiento de la pandemia. Sin los recursos necesarios la enfermería no podrá seguir cumpliendo sus funciones, y sin enfermeras no será posible el control de la pandemia.

Palabras Clave: Coronavirus. Enfermería. Enfermeras y Enfermeros. Rol de la Enfermera. Enfermeras Practicantes.



¹ Doutora em Administração em Enfermagem. Professora Assistente na Istanbul Saglik ve Teknoloji Universitesi, Istambul, Turquia. E-mails: luizaff@gmail.com, ana.luiza@istun.edu.tr - ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-0411-0886>



INTRODUÇÃO

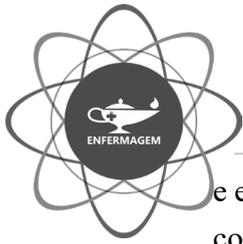
O ano de 2020, declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como “Ano Internacional da Enfermagem e da Obstetrícia” foi também o ano do Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2). A profissão que já enfrentava diversos desafios (CAMPONOGARA, 2017) se viu frente à mais um deles. Trata-se de um momento em que a enfermagem apesar de ganhar destaque devido ao enfrentamento à Covid-19, também é desafiada pela falta de proteção e pelo descaso (BESSA *et al.*, 2020; RODRÍGUEZ-BOLAÑOS *et al.*, 2020; SOUZA E SOUZA; SOUZA, 2020).

No mundo, até o dia 08 de abril de 2021 havia 133.133.903 casos de COVID-19, na mesma data no Brasil eram 13.193.205 infectados, de acordo com esses dados o país ocupa a segunda posição em número de casos no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY, 2020). Nesse contexto há de se destacar o papel do profissional de saúde, em especial a enfermagem, a classe com maior representatividade na área, e que está constantemente em contato direto com pacientes infectados ou com suspeita de contágio.

O enfermeiro tem inúmeras funções, não só dentro dos estabelecimentos de saúde, mas também fora deles. Entretanto, a enfermagem não é valorizada como merece e a maioria da população desconhece todas as funções desempenhadas por esse profissional. Até mesmo no momento atual, em que é vital para o controle da pandemia, o enfermeiro enfrenta, entre outros problemas, a indiferença. Assim, é importante refletir sobre as funções do enfermeiro e sobre os desafios enfrentados por ele durante a pandemia da COVID-19. A desvalorização da profissão está relacionada à sua trajetória histórica, à falta de reconhecimento da enfermagem como profissão com saberes científicos, à associação a imagens errôneas pela mídia e ao excesso de trabalho, que fazem com a sociedade não considere o enfermeiro como um profissional com autonomia e competência para desenvolver funções em variadas áreas do saber (AVILA *et al.*, 2020).

O enfermeiro é geralmente reconhecido como aquele que presta assistência direta ao doente, e são os profissionais de enfermagem que atuam diretamente na assistência os que enfrentam os maiores desafios e correm mais riscos frente à Covid-19, já que o contágio ocorre através do contato próximo com uma pessoa infectada pelo vírus (OLIVIERA *et al.*, 2020). Entretanto, com a chegada da pandemia da COVID-19 as funções do enfermeiro também foram ampliadas no âmbito da pesquisa, do ensino e da administração, já que o enfermeiro além de funções assistenciais desempenha também papéis na pesquisa, no ensino e no gerenciamento de enfermagem (DANTAS *et al.*, 2020; RODRIGUES; SILVA, 2020; ROTHSTEIN; OLYMPIA, 2020; SACHETT, 2020; SUBEDI *et al.*, 2020; TIRONI *et al.*, 2017; VENTURA-SILVA, *et al.*, 2020). Todas as funções realizadas pelo enfermeiro são de grande relevância, principalmente durante o combate a uma doença altamente contagiosa e ainda pouco conhecida.

No Brasil, a resolução CNE/CES de 07 de novembro de 2001 explicita que o enfermeiro é um profissional com competências que incluem atenção básica, tomada de decisões, liderança



e educação, devendo ser um agente de mudança, valorizando assim a prática de enfermagem no contexto social (BRASIL, 2001). Este estudo tem como objetivo refletir sobre as funções do enfermeiro e sobre os desafios que a pandemia da Covid-19 trouxe para o exercício da profissão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

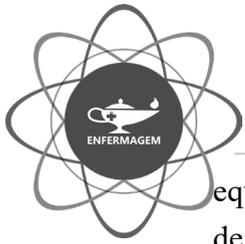
Trata-se de uma reflexão teórica baseada na leitura, análise e interpretação de artigos sobre as funções do enfermeiro e desafios trazidos pela pandemia de Covid-19 para o exercício da profissão. O material bibliográfico utilizado para a construção do presente artigo foi pesquisado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, utilizando descritores em saúde (DeCS) como: “Docentes de Enfermagem”, “Enfermagem”, “Enfermeiras Administradoras”, “Papel do Profissional de Enfermagem”, “Pesquisa em Enfermagem”, “Profissionais de Enfermagem”, ou seus correspondentes no idioma inglês, Medical Subject Headings (Mesh): “Faculty, Nursing”, “Nursing”, “Nurse Administrators”, “Nurse’s Role”, “Nursing Research”, “Nurse Practitioners”; fazendo diferentes combinações de palavras com o descritor “Coronavírus (Coronavirus)” utilizando o booleano “AND”. Essa pesquisa resultou em XX publicações. Foi realizada a seleção de artigos que contemplassem a temática do estudo. Em seguida procedeu-se a leitura exploratória desses artigos, cujos idiomas eram português ou inglês. Também foram consultadas leis sobre o exercício da profissão de enfermagem. Foi feita então, a análise dos dados e iniciou-se, o processo de construção teórico-reflexivo do texto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Enfermeiros assistenciais procedem a coleta de dados do paciente e a consulta, determinando assim o diagnóstico e o plano de enfermagem, através do qual prestam o cuidado de enfermagem. São responsáveis ainda pela educação em saúde do paciente e de seus familiares. As leis fazem com que enfermeiros tenham algumas funções distintas dependendo do país onde trabalham, assim, esse profissional pode realizar procedimentos como sondagem orogástrica e vesical, prescrever determinadas medicações, fazer pedidos de exames, administrar medicamentos, realizar higienização pessoal e curativos, principalmente de pacientes mais graves, e dar assistência à mulher durante o parto normal, dentre outras funções (BRASIL, 2012; SCHROEDER; LORENZ, 2018).

No que se refere à assistência durante o período pandêmico, os profissionais de enfermagem foram se adaptando e aprendendo a cuidar no decorrer da pandemia, utilizando protocolos que sofriam alterações a todo momento (RODRIGUES; SILVA, 2020). Utilizando-se do diagnóstico de enfermagem; como dor muscular, presença de tosse, hipertermia e tosse entre outros, foram traçados os planos de cuidados para pacientes com COVID-19 (DANTAS *et al.*, 2020).

Enfermeiros assistenciais se habituaram a fazer uso de diversos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), evitando assim o contágio e também a transmissão da doença, tiveram ainda que se adaptarem ao desconforto e muitas vezes até às lesões causadas pelo uso de tais



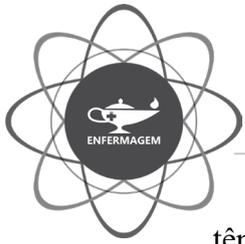
equipamentos. O medo de adquirir a doença, de contaminar entes queridos, o aumento da carga de trabalho, a discriminação e todas as incertezas a cerca da doença trouxeram ainda sinais e sintomas de problemas psicossociais aos enfermeiros da linha de frente no combate à Covid-19 (HOSEINABADI *et al.*, 2020; HU *et al.*, 2020; RODRIGUES; SILVA, 2020; RODRÍGUEZ-BOLAÑOS *et al.*, 2020; SESHADRI; GEETHA, 2020).

São muitos os problemas enfrentados pelos enfermeiros assistenciais durante a pandemia, esses desafios acarretaram vários impactos tanto à saúde física como mental e social desse profissional, que tem grande representatividade no processo de controle da pandemia. O enfermeiro assistencial sofre devido ao aumento da carga de trabalho, padece ainda em decorrência da falta de EPI ou mesmo devido ao seu uso, sendo ele aquele que tem contato mais próximo com o paciente, enfrenta o medo do contágio e o receio de infectar outros indivíduos.

Outra função do enfermeiro bem conhecida, além da função de cuidador, é a de educador. O papel de educador do enfermeiro é muito amplo, seja educando pacientes, familiares e comunidade como todo, seja na vida acadêmica formando novos profissionais. No processo de educação em saúde, o enfermeiro busca incentivar o desenvolvimento de pensamentos críticos e reflexivos para que o indivíduo desenvolva atitudes na busca das causas para seus problemas e de meios para solucioná-los, para que este seja, portanto, ator ativo de seu processo de promoção da saúde (COLOMÉ; OLIVEIRA, 2012).

A enfermagem é uma disciplina em que o ensino teórico e prático deve ser ministrado de maneira harmoniosa. O docente de enfermagem está em permanente evolução e aprendizado, carrega consigo a importante missão de formar enfermeiros, que poderão atuar em áreas muito diversificadas (SILVA *et al.*, 2020; VENDRUSCOLO *et al.*, 2018). Além das aulas teóricas, o enfermeiro professor acompanha e supervisiona os alunos nos estágios curriculares, sendo esse um processo de aprendizado mútuo, já que na área da saúde, novos conhecimentos são incorporados a todo momento, o que faz com que alunos e professores tenham muitas vezes que se adaptem de maneira rápida a novos contextos, como aconteceu no caso da pandemia da COVID-19. O ensino da profissão foi modificado pela necessidade de atender ao distanciamento social, o que na maioria dos países impediu a continuidade de aulas teóricas presenciais e cancelou aulas práticas, sem as quais é impossível a formação de um profissional de enfermagem qualificado.

Devido à pandemia; assim como as escolas, faculdades também foram fechadas em vários países, incluindo o Brasil. Docentes e discentes de enfermagem tiveram então que se adaptarem a essa nova realidade. Docentes de enfermagem buscaram novas metodologias pedagógicas para ministração de aulas à distância, enfrentando barreiras de infraestrutura, relacionadas à falta de energia elétrica, internet lenta e tecnologia ultrapassada, entre outros (SUBEDI *et al.*, 2020; DIAB; ELGAHSH, 2020). Além disso, no Brasil, a medida provisória nº 934 garantiu o término do estágio curricular supervisionado para alunos do último ano do curso de enfermagem (BRASIL, 2020). Nesse contexto, professores de enfermagem ficaram responsáveis também pela orientação correta dos alunos para evitar a infecção pela Covid-19 (SOUZA *et al.*, 2020).



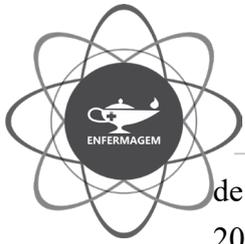
É preciso ainda atentar para o fato de que muitos educadores atuam também na assistência direta ao paciente, estando na linha de frente contra o vírus (KLAR, 2020). É importante ressaltar que alunos do último ano da graduação já viviam uma certa ansiedade devido às perspectivas enquanto futuro profissional (BERNARDI; LANÇANOVA; MACHADO, 2019) e a pandemia trouxe ainda mais incertezas para esses indivíduos. O surgimento da pandemia de COVID-19 acarretou muitas alterações na rotina de docentes e discentes de enfermagem, sendo também motivo para o aparecimento de muitas dúvidas, já que tanto o professor como o aluno se encontram num contexto em que têm que aprender como cuidar do paciente portador de uma nova doença enquanto se preocupam em se protegerem da Covid-19.

O enfermeiro tem papel importante também nas escolas ao redor do mundo, em alguns países a presença do enfermeiro escolar é obrigatória; é ele quem realiza atendimentos emergenciais, tratamento de doenças crônicas e agudas, e atividades protetivas. De acordo com a Academia Americana de Enfermagem deveria ser garantido a todos os alunos, acesso diário a um enfermeiro escolar em tempo integral (MAUGAHAN *et al.*, 2017). Na Inglaterra o enfermeiro escolar tem funções muito diversas, aconselhando e apoiando as escolas no que se refere à educação em saúde (HOEKSTRA *et al.*, 2016). Esses profissionais são fundamentais para educação em saúde dos alunos e também têm papel vital na gestão do atendimento a crianças portadoras de doenças crônicas (COUNCIL ON SCHOOL HEALTH, 2016).

Com o advento da pandemia da Covid-19 escolas foram fechadas em vários países (BAYHAM; FENICHEL, 2020). Num segundo momento, escolas começaram a reabrir suas portas para alunos e funcionários. Entretanto, ainda num período de risco, pois a pandemia nunca deixou de ser uma ameaça. Fez-se necessário então cumprir várias medidas protetivas durante o retorno às aulas, atentando ainda para sinais e sintomas da doença nesse ambiente. Assim, o papel da enfermagem nas escolas se mostra ainda mais fundamental, orientando sobre tais medidas e possibilitando que elas sejam cumpridas por crianças e funcionários (ROTHSTEIN; OLYMPIA, 2020; NASN, 2020).

Funções semelhantes são realizadas pelo enfermeiro da saúde ocupacional, cujo trabalho ocorre nas empresas com a prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais, prestação de cuidados e fornecimento de orientações aos trabalhadores, preparando-os para situações emergenciais (OLIVEIRA; ANDRÉ, 2010; MARZIALE *et al.*, 2010). Enquanto durante a pandemia alguns trabalhadores desempenham suas funções em home office, outros continuam saindo de suas residências para trabalhar. À medida que os países tentam reabrir suas economias, cada vez mais trabalhadores retornam às fábricas e indústrias. Trabalhadores enfrentam diversas ameaças graves à saúde ocupacional durante a pandemia de COVID-19 (SINCLAIR, *et al.*, 2020). O enfermeiro deve prestar apoio ao trabalhador, atentando para condições de higiene e segurança no ambiente no qual ele desempenha suas funções, através do planejamento e execução de medidas preventivas evitando assim o contágio e propagação do vírus no local de trabalho.

É fato que a educação em saúde, uma das principais funções do enfermeiro, ganhou ainda mais destaque durante a pandemia, período em que orientações sobre a doença e formas



de prevenção são fornecidas por esse profissional também através do telessaúde (SACHETT, 2020). Os serviços de telessaúde apresentam-se como meios para enfrentar muitos dos desafios da prestação de assistência à saúde durante a pandemia de Covid-19. Atendimentos por telefone, videoconferência e correio eletrônico, entre outros, garantem que a população seja orientada e atendida sem a necessidade de consultas presenciais, permitindo assim que a assistência seja prestada sem riscos de transmissão da doença e sem sobrecarregar ainda mais o sistema de saúde (MONAGHESH; HAJIZADEH, 2020).

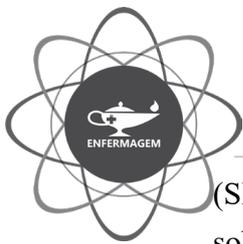
O enfermeiro destaca-se ainda no campo da pesquisa. O enfermeiro pesquisador tem papel de fundamental importância no avanço da ciência e prática da enfermagem (BIRKHOFF *et al.*, 2020). As primeiras pesquisas de enfermagem foram realizadas por volta dos anos 50. Atualmente as escolas de enfermagem contribuem como espaço para formação e circulação de pesquisadores, com grupos de pesquisa, revistas científicas e cursos de pós-graduação, sendo um local tanto de produção como de divulgação de pesquisas feitas na área (SALLES; BARREIRA, 2010).

O enfermeiro, membro essencial da equipe de saúde, também é importante no desenvolvimento de pesquisas multidisciplinares. Estudos clínicos de alta qualidade, que também avaliem as intervenções de enfermagem são necessários para subsidiarem a tomada de decisão dos enfermeiros durante a prática da profissão (LINAKER, 2015; VASQUES, 2016).

Vários são os estudos referentes à pandemia de COVID-19 no campo da enfermagem, alguns deles discutem a prestação de cuidados aos pacientes infectados ou suspeitos, o uso de EPIs e conseqüentemente medidas protetivas, a liderança de enfermagem em tempos de pandemia e a estipulação de medidas que auxiliem na proteção desse profissional no que se refere também ao cuidado com sua saúde psicossocial (DANTAS *et al.*, 2020; GAO *et al.*, 2020; LABRAGUE; DE LOS SANTOS, 2020; RODRIGUES; SILVA, 2020; SACHETT, 2020). O enfermeiro pesquisador estuda formas de cuidados e proteção em tempos de pandemia, apresentando-se como importante disseminador de informações sobre a doença. Assim, possibilita a prestação de cuidados cada vez melhores aos pacientes e enfatiza a importância da adoção de medidas preventivas, tanto por profissionais de saúde, quanto pela população em geral.

Além de cuidador, educador e pesquisador, o enfermeiro é também um gestor, é ele quem realiza funções administrativas e gerenciais, sendo responsável pelo planejamento, organização, direção e controle dos cuidados de enfermagem. Esse profissional supervisiona e lidera a equipe de enfermagem, além de prestar cuidado direto especialmente ao paciente grave. Enquanto realiza sua função de liderança o enfermeiro deve ainda inspirar sua equipe para alcance dos objetivos organizacionais (BARRETO *et al.*, 2015; NENE; ALLY; NKOSI, 2020).

O líder de enfermagem deve ter influência, autoridade, capacidade de comunicação, habilidade para tomar decisões, responsabilidade e conhecimento para partilhar informações corretas com outros membros da equipe, realizando assim um gerenciamento de qualidade, que principalmente em momentos de crise se torna essencial para o sucesso do trabalho realizado junto à comunidade, tanto dentro das instituições de saúde como também fora delas



(SIQUEIRA *et al.*, 2016). Escassez de EPIs e de materiais em geral, falta de recursos humanos, sobrecarga de trabalho, excesso de regras, regulamentos, e informações são alguns dos desafios enfrentados pelos gerentes de enfermagem durante a pandemia (GAB ALLAH, 2021). Uma boa gestão de enfermagem mostrou-se fundamental para mobilização de mão de obra necessária, aperfeiçoamento e treinamento de funcionários, fornecimento de EPIs em quantidade e qualidade necessárias e motivação da equipe.

O suporte oferecido pelos gerentes de enfermagem é indicado como essencial para a saúde tanto física quanto para a saúde mental dos profissionais de enfermagem atuantes nas linhas de frente do combate à Covid-19 (LABRAGUE; DE LOS SANTOS, 2020; MO *et al.*, 2020; VENTURA-SILVA *et al.*, 2020; WO *et al.*, 2020). O gestor de enfermagem se apresenta como fonte de apoio fundamental, pois além de organizar o serviço e treinar os funcionários, ele tem ainda a importante função de garantir a motivação dos membros da equipe, num momento em que a saúde mental desses profissionais se encontra grandemente abalada.

Um profissional com formação para desenvolver funções tão variadas e tão importantes não pode continuar sendo vítima do descaso e da falta de reconhecimento do seu valor. Governantes e sociedade devem reconhecer esse profissional, cuja valorização de seus vários papéis deve se dar principalmente através de melhores condições de trabalho.

Aponta-se como limitação do estudo o fato da pandemia continuar em curso, o que faz com que num período posterior, novos impactos possam ser vivenciados por enfermeiros durante o exercício de suas diferentes funções. O estudo contribui para a enfermagem na medida que propicia uma oportunidade para reflexão sobre as variadas funções de um profissional que ganhou destaque devido à pandemia, mas cuja visibilidade ainda está longe do ideal.

4 CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou uma reflexão sobre as funções do enfermeiro e sobre os desafios que a pandemia da Covid-19 trouxe para o exercício da profissão. Enfermeiros assistenciais enfrentam medos e dúvidas seguindo protocolos de cuidados para Covid-19, que sofrem alterações constantemente. A educação em saúde ganhou ainda mais importância sendo oferecida também por enfermeiros através do telessaúde. Docentes de enfermagem enfrentam desafios na adaptação ao ensino à distância. Gerentes de enfermagem reestruturam os serviços de enfermagem atentando para a segurança física e mental dos demais membros da equipe. Pesquisadores da área de enfermagem se empenham em pesquisas para garantir a qualidade da assistência, do ensino e da gerência de enfermagem em meio à pandemia.

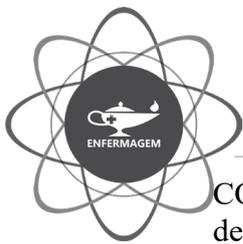
Para desempenhar todas as funções que lhe cabem o enfermeiro precisa ter seu trabalho reconhecido e necessita de recursos para manutenção de sua saúde física e mental. Todo enfermeiro ao se formar assume os riscos referentes à profissão, no momento atual corre riscos ao atuar contra a COVID-19, porém, administradores públicos também se responsabilizam pela proteção da população quando assumem seus cargos, devendo assim atentar para as condições



de trabalho dos enfermeiros. Sem os recursos necessários a enfermagem não poderá continuar cumprindo suas tão diversificadas funções, e sem enfermeiros o controle da pandemia não será possível. Assim, o período atual deveria ser um momento de valorização da imagem social do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

- AVILA, L. I. *et al.* Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 34, n. 3, p.102-109, 2013.
- BARRETO, M. S. *et al.* Percepção da equipe de enfermagem sobre a função do enfermeiro no serviço de emergência. **Rev Rene**, v.16, n. 6, p. 833-41, 2015.
- BAYHAM, J; FENICHEL, E. Impact of school closures for the COVID-19 on the US health-care workforce and net mortality: a modelling study. **Lancet Public Health**, v. 5, n. 5, p. 1-8, 2020.
- BERNARDI, C. M. S; LANÇANOVA, J. G; MACHADO, L. M. Reflexões acadêmicas sobre o processo de ensino-aprendizagem em um curso de graduação em enfermagem. **Disciplinaram Scientia. Série: Ciências da Saúde**, Santa Maria, v. 20, n. 1, p. 1-13, 2019.
- BESSA, M. M. *et al.* Protagonismo da enfermagem em tempos de covid19: heróis? **Rev Enferm UFPI**, v., 9, p. e10781, 2020.
- BIRKHOFF, S. D. *et al.* Increasing nursing research capacity: The roles and contributions of nurse scientists within healthcare systems in the Greater Philadelphia region. **Appl Nurs Res.**, v. 55, p. 151288, 2020.
- BRASIL. Casa Civil. Medida provisória nº 934, de 1 de abril de 2020. **Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Diário Oficial da União. Brasília, 01 abr 2020. Seção 1 extra, p.1. Brasília (DF): Atos do Poder Executivo. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/291963443/dou-edicao-extra-secao1-a-01-04-2020-pg-1>. Acesso em: 03 de out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.** Diário Oficial da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 03 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 03 out. 2020.
- CAMPONOGARA, S. Desafios do trabalho da enfermagem na contemporaneidade. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 5, n. 2, p.1-3, 2017.



COLOMÉ; J. S., OLIVEIRA, D. L. L. C. Educação em saúde: por quem e para quem? a visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Contexto Enferm.**, v. 21, n. 1, p. 177-184, 2012.

COUNCIL ON SCHOOL HEALTH. Role of the school nurse in providing school health services. **Pediatrics**, v. 137, n. 6, p. e20160852, 2016.

DANTAS, T. P. *et al.* Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19. **J Health NPEPS**, v.5, n. 1, p. 396-416, 2020.

DIAB, G. M. A. E; ELGAHSH, N. F. E-learning during COVID-19 pandemic: Obstacles faced nursing students and its effect on their attitudes while applying it. **AJNS**, v. 9, n. 4, p. 300-314, 2020.

GAB ALLAH, A. R. Challenges facing nurse managers during and beyond COVID-19 pandemic in relation to perceived organizational support. **Nursing Forum**, v. 56, n.3, p.539–549, 2021.

GAO, X. *et al.* Nurses' experiences regarding shift patterns in isolation wards during the COVID-19 pandemic in China: A qualitative study. **J Clin Nurs.**, v. 00, p. 1-11, 2020.

HOEKSTRA, B. A. *et al.* School nurses' perspectives on the role of the school nurse in health education and health promotion in England: a qualitative study. **BMC Nurs.**, v. 15, n. 73, 2016.

HOSEINABADI, T. S. *et al.* Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards during the outbreak of Coronavirus Disease (COVID-19) in Iran. **Invest Educ Enferm.**, v. 38, n. 2, p. e03, 2020.

HU, D. *et al.* Frontline nurses' burnout, anxiety, depression, and fear statuses and their associated factors during the COVID-19 outbreak in Wuhan, China: A large-scale cross-sectional study. **EClinicalMedicine**. v. 24, p. 100424, 2020.

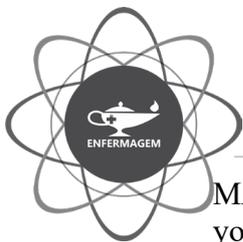
JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. **COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE)**. Maryland: Johns Hopkins University, 2021. Disponível em: <http://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 08 de abr. 2021.

KLAR, R. T. Nurse educators as agents of change in the SARS-Cov-2 pandemic. **Nurs Womens Health**, v. 24, n. 4, p. 253-255, 2020.

LABRAGUE, L. J; DE LOS SANTOS, J. A. COVID-19 anxiety among front-line nurses: Predictive role of organisational support, personal resilience and social support. **J Nurs Manag.**, v. 00, p. 1-9, 2020.

LINAKER, K. A importância de enfermeiros em pesquisa na área de saúde - um enfoque holístico. **Cogitare Enferm.**, v. 20, n. 3, p. 451-456, 2015.

MARZIALE, M. H. P. *et al.* Atribuições e funções dos enfermeiros do trabalho no Brasil e nos Estados Unidos. **Rev. Lation-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 2, 2010.



MAUGHAN, E. *et al.* The vital role of school nurses in ensuring the health of our nation's youth. **Nurs Outlook**, v. 66, n.1, 2017.

MONAGHESH, E; HAJIZADEH, A. The role of telehealth during COVID-19 outbreak: a systematic review based on current evidence. **BMC Public Health**, v.20, n. 1, p.1193. 2020.

MO, Y. *et al.* Work stress among Chinese nurses to support Wuhan in fighting against COVID-19 epidemic. **J Nurs Manag.**, v. 28, p.1002–1009, 2020.

NASN - National Association of School Nurses. **Interim Guidance: Role of the School Nurse in Return to School Planning**. Maryland: NASN, 2020. Disponível em: https://higherlogicdownload.s3.amazonaws.com/NASN/3870c72d-fff9-4ed7-833f-215de278d256/UploadedImages/PDFs/COVID-19_Interim_Guidance_Role_of_the_School_Nurse_in_Return_to_School_Planning.pdf. Acesso em: 02 de out. 2020.

NENE, S. E; ALLY, H; NKOSI, E. Nurse managers experiences of their leadership roles in a specific mining primary healthcare service in the West Rand. **Curatiosis**, v. 43, n. 1, p. a2129, 2020.

OLIVEIRA, A. J. E; ANDRÉ, S. M. S. Enfermagem em Saúde Ocupacional. **Millenium**, v. 41, n. julho/dezembro, p. 115-122. 2010.

OLIVIERA, L. S. *et al.* Coronavírus: Reflexões sobre a pandemia. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria**, v. 21, n. 2, p. 259-276, 2020.

RODRIGUES, N. H; SILVA, L. G. A. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **J. nurs. health.**, v. 10, n.esp., p. e20104004, 2020.

RODRÍGUEZ-BOLAÑOS, R. *et al.* The urgent need to address violence against health workers during the COVID-19 pandemic. **Med Care**, v. 58, n. 7, p. 663, 2020.

ROTHSTEIN, R; OLYMPIA, R. P. Scholl nurses on the front line of healthcare: The approach to maintaining student health and wellness during COVID-19 school closures. **NASN Sch Nurse**, v. 35, n.5, p. 269-275, 2020.

SACHETT, J. A. G. Adaptação para o atendimento profissional de saúde em tempos de COVID19: contribuições da telessaúde para o “novo normal”. **J Health NPEPS**, v. 5, n. 2, p. 11-15, 2020.

SALLES, E. B; BARREIRA, L. A. Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. **Texto contexto – enferm.**, v. 19, n.1, p. 137-146, 2010.

SCHROEDER, K; LORENZ, K. Nursing and the future of palliative care. **Asia Pac J Oncol Nurs.**, v. 5, n.1, p. 4–8, 2018.

SESHADRI, L. N; GEETHA, M. COVID-19: A “violent” pandemic for health care workers in India. **Covid-19**, v. 1, n. 2, p. 32-40, 2020.

SILVA, L. A. A. *et al.* Ensinar e aprender em enfermagem: relações entre docentes e discentes. **Revista Espaço Ciência e Saúde**, v. 8, n. 2, p. 25-39, 2020.



SINCLAIR, R.R. *et al.* Occupational Health Science in the Time of COVID-19: Now more than Ever. **Occup Health Sci.**, v. Jun, n. 1, p. 1-22, 2020.

SIQUEIRA, A. M. *et al.* Erros de enfermagem: Análise crítica sobre a liderança do enfermeiro. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde**, Santa Maria, v. 17, n. 2, p. 181-189, 2016.

SOUZA E SOUZA, L. P. S; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **J. nurs. health.**, v. 10,n.esp., p.e20104005, 2020.

SOUZA, L. B. *et al.* Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. **J. nurs. health.**, v. 10, n.esp., p. e20104017, 2020.

SUBEDI, S. *et al.* Impact of E-learning during COVID-19 pandemic among nursing students and teachers of Nepal. **IJSR**, v.5, n. 3, p. 68-76, 2020.

TIRONI, N. M. *et al.* Assignments and Competencies of Nursing Managers: A Descriptive Exploratory Research. **Online braz j nurs.**, v.16, n. 1, p. 130-139, 2017.

VASQUES, C. I. A. importância da pesquisa clínica para o avanço da enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 6, n. 1, 2016.

VENDRUSCOLO, C. *et al.* Enfermeiro professor: Limites e possibilidades da carreira docente. **R bras ci Saúde**, v. 22, n. 2, p. 95-100, 2018.

VENTURA-SILVA, J. M. A. *et al.* Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. **J Health NPEPA**, v.5, n. 1, p. e4626, 2020.

WU, X. *et al.* Contingency nursing management in designated hospitals during COVID-19 outbreak. **Ann Glob Health**, v. 86, n. 1, p. 70, 1–5, 2020.

Recebido em: 21/05/2021

Aceito em: 23/02/2022

Publicado em: 03/2022